

Auditoria revela corrupção em hospitais no Rio

Ministério da Saúde descobre casos de pacientes que morrem mais de uma vez e de doentes que ressuscitam em internações pagas pelo governo

CHICO OTÁVIO

RIO — A rede de hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio está contaminada pelo vírus da corrupção e revela um curioso quadro de desperdício do setor. Em 403 unidades hospitalares do Estado, auditores do Ministério da Saúde descobriram fraudes, algumas das quais grosseiras, que comprometem os R\$ 123 milhões gastos somente no ano passado com o pagamento de AIHs (autorizações de internação). São casos como um diagnóstico de câncer em testículos

de paciente do sexo feminino, doentes que "morreram" duas vezes e cidades que internaram mais de 60% de sua população.

A auditoria, feita pelos médicos Issac Wajsbrot e Ciliacir Amorim, requisitados pelo Ministério Público Federal, levou o procurador da República André Barbeitas a pedir abertura de inquérito na Polícia Federal. Ele suspeita que existam empresas especializadas em fraudar as AIHs de acordo com o faturamento pretendido pelos donos dos hospitais. Além do pedido, encaminhou o relatório final dos médicos e 11 ane-

xos para o procurador-geral da República, Geraldo Brindero, para sustentar o pedido de desligamento das entidades envolvidas nas fraudes.

Os médicos analisaram durante oito meses os pagamentos de AIHs autorizados pela Secretaria Estadual de Saúde no ano passado e nos quatro primeiros meses deste ano. "O quadro é aterrador", adverte André Barbeitas. Em parecer sobre o caso, ele afirma que as fraudes não são circunstanciais. "O sistema, em si, foi preconcebido para viabilizar o ilícito, acarretando na completa dilapidação dos recursos federais alocados para a Saúde", disse.

Com dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, os auditores atestaram que pelo menos oito cidades fluminenses tiveram taxas de internação muito

acima do índice defendido pelo ministro Adib Jatene (10% da população). Bom Jesus do Itabapoana lidera a lista, com 61,5% de sua população internada no ano passado, seguido de Laje do Muriaé (43%), Santo Antônio de Pádua (41%), Natividade (38%), Carmo (36%), Itaperuna (35%), Rio Bonito (33%) e Vassouras (31%). "A menos que essas cidades tenham sido atingidas por uma grande epidemia, esse número exagerado de internações não se justifica", diz o procurador.

A auditoria também descobriu inúmeros casos de "duplicidade de óbitos", ou seja, cobrança de internações de pacientes que teriam morrido duas vezes, como o caso da Casa

de Saúde Maternidade Santa Maria (São Gonçalo). Esse hospital recebeu o pagamento pela internação de C.M., que teria morrido em 25 de março de 1994. De acordo com o relatório, o paciente foi "ressuscitado" e internado cinco meses depois na mesma unidade, onde "morreu" novamente. Outro caso curioso ocorreu com

o paciente F.A.D.J., que foi internado e morreu em dois hospitais (Casa de Saúde e Maternidade Santa Maria e Casa de Saúde Santa Lúcia, ambas em São Gonçalo).

Nem mesmo os hospitais universitários e filantrópicos escaparam do pente-fino dos auditores. Descobriu-se, por exemplo, que o paciente C.M.D. foi internado e morreu no dia 17 de julho do ano passado no Hospital Universitário Gafree e Guinle e "ressuscitou" no mesmo dia no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Para exemplificar casos de pagamento de AIHs com inserção de insumos terapêuticos exagerados, os médicos destacam o caso do Hospital Casa do Hemofílico, que elevou o valor de uma AIH de R\$ 86,43 para R\$ 58 mil, alegando o uso de medicamentos especiais.

PROCURADOR
MANDA PF
ABRIR
INQUÉRITO
COM BASE EM
APURAÇÃO DE
MÉDICOS

ESCÂNDALO NOS HOSPITAIS

Algumas das fraudes cometidas no Rio

- O Sistema Único de Saúde (SUS) pagou a internação (AIH nº 1.372.997.329) de uma mulher que, segundo sua ficha, tinha câncer no testículo
- Em Bom Jesus do Itabapoana, o número de internações registrado no ano passado foi equivalente a 61,59% da população
- A Fundação Médica Hospitalar São Silvestre, que tem 305 leitos, cobrou no ano passado 2.106 internações, quase sete vezes sua capacidade
- O Hospital e Maternidade Codrato Vilhena, de Angra dos Reis, recebeu por uma operação em que, depois de amputar a perna, o paciente ficou menos de 24 horas internado
- O paciente F.A.D.J. "morreu" em 26 de março de 1994 na Casa de Saúde Santa Maria, em São Gonçalo, e "morreu" de novo cinco meses depois, na Casa de Saúde Santa Lúcia, no mesmo município
- O paciente C.M.D. morreu em 16 de julho de 1995, no Hospital Universitário Gafree e Guinle. No mesmo dia, apareceu ressuscitado numa ficha de internação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

